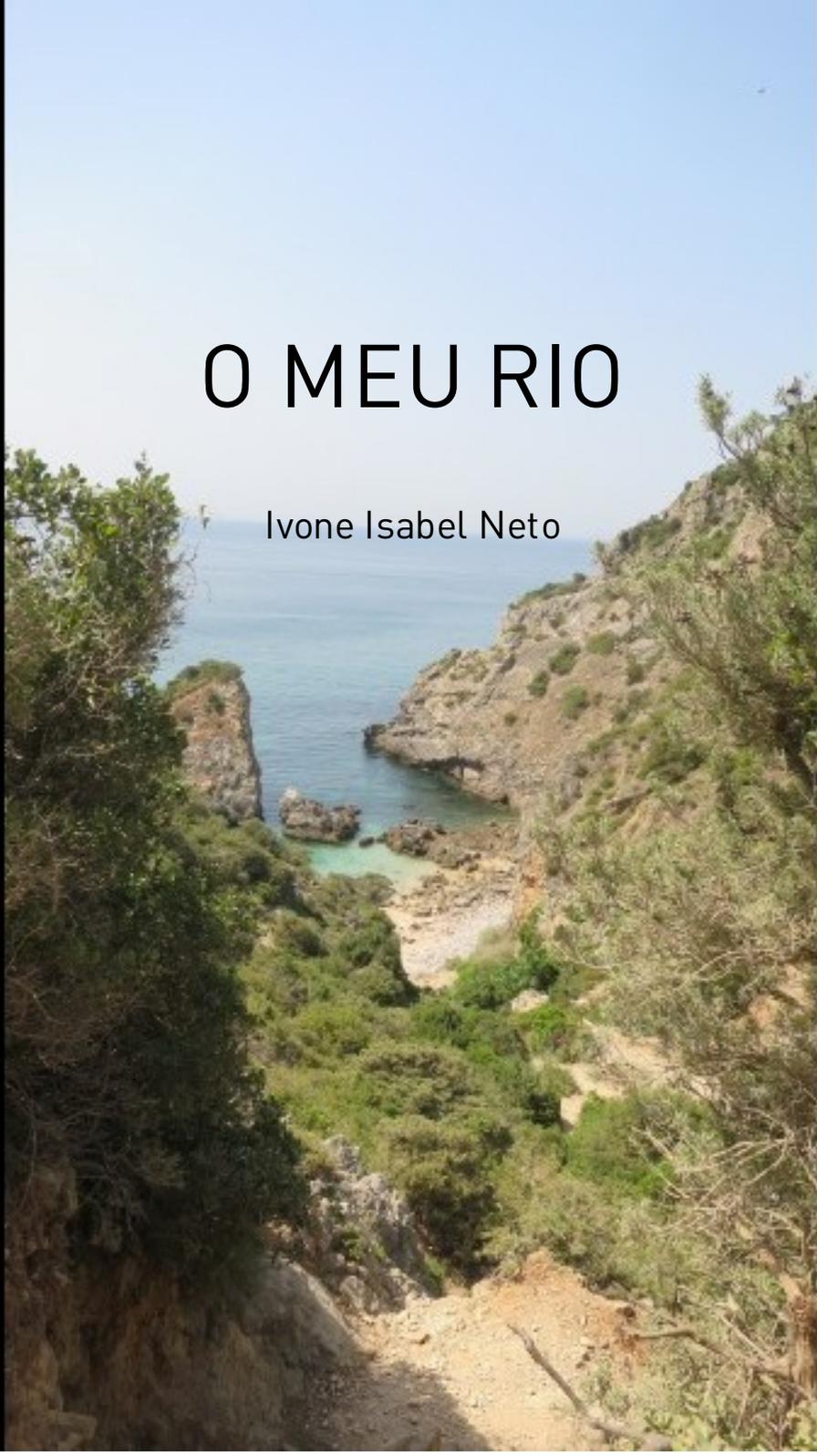


O MEU RIO

Ivone Isabel Neto



Entra dentro de ti, abruptamente te eleva ao que poderás chamar de sentimento. Sentimento esse que chamas de saudade, que pensas ter provindo de certo de algo como o amor. Mas não! enganaste.

Profundamente todos nós estamos iludidos acerca do sentimos. Essa saudade que sentes! Sim!!! Essa saudade veio sim do vento gélido provindo de terras desconhecidas chamadas, o Medo. É simplesmente um apego, uma dependência; ligações de sangue e suor que criamos entre nós. Um dia sozinha caminhava e, senti que de ninguém sentia saudades. Não que tivesse meu coração trancado, pois ele aberto estava, tanto estava que sentia a amena brisa que se fazia sentir da liberdade, assim como o perfume dos que por mim me tocaram. Não era ego, nem desapego, simplesmente era Eu numa esfera muito especial. Mas depressa após dias voltei a sentir o tal gélido vento.

Ecos no ar se ouvem, Egos enaltecem-se, projectando o mundo frágil que vivemos. Que mundo este?!

Egoísmo transversal, incrustado em doces palavras que simulam a tal amizade, por ventura o tal amor.

Competição, a corrida por ser melhor, diferente, por ventura o poder de ter o poder. Exibicionismo ou enaltação. Malditos egos. Malditos ecos, que voam no ar, e não sabem ou por saber que vão morrer, mais medo sentem. Medo, o tal antídoto do amor.

Na vivenda dos meus sonhos Nas recomendações dos
meus fantoches, Vejo sobressaltada o meu amor, A
nova criação das povoações. E reencostada nas
fulgurantes torres Reajustada às interrogadas cores,
Corro pelo manto de tulipas, Designando-me rainha
de um império. Que rico império! O amor dos meus
sonhos, A pura fantasia por vinda do ócio, E jogada ao
oceano da Odisseia sem sereias. E sentada no farol
dos meus sonhos No oceanário de flora ao vivo,
Espreito a beleza do sorriso, Oculto um leve riso por o
ter visto. E sem querer dar por isso, Deu-me um
aperto no coração Por fingir não o amar, Por enganar-
me, entretanto sonhando. Mas dos meus sonhos não
me separo Nem da sensação com que me deparo, E
tentando ver construções, A Natureza em sintonia,
Deixo-me prender pela fantasia E leve dilatação da
alegria.

